

"O ENCONTRO DO PALHAÇO TAM-TAM COM
O VAGA-LUME TEM-TEM NUMA NOITE DE
LUA CHEIA"

uma comédia teatral em 1 ato

texto e música original

PALHAÇO TAM-TAM

de Luciano Pavarotti Eduardo Frazzetta Monteghini

compartilhado das licenciaturas em artes cênicas e artes de produção teatral

As Pseudo-Dolores, a former P.H.H.O. TALL-TALL

A Cristina Marques que nasceu este dia 18 de dezembro de 1942 assistiu o nascimento dos irmãos que originaram esta família unida.

A CÉLA

Não existia TEATRO INFANTIL, para uma criança
do interior paulista nos anos 60.
Sua realidade e fantasias estavam nas brincadeiras de rua,
no rádio, nas matinês de cinema
e nos CIRCOS que tomavam conta da cidade,
arrastando seus mastros e estendendo suas lonas coloridas,
para cumprir longas temporadas em terrenos baldios.
Era com os CIRCOS, naquele tempo,
que em uma pequena cidade,
podíamos conhecer o TEATRO.
Os TEATROS de muitas lágrimas,
e de muitas e boas gargalhadas também.
Por causa desses CIRCOS,
ORQUESTRAS,
colocamos as QUINTAS de nossa infância
com seus cânions nos varais, trapalhões em galhos de árvores
e
placardos de palha de milho.
Nós, inventávamos de tudo:
aquiletesas, trapalhões, acrobacias, mágicos
e
PALHAÇOS.

Mas brincávamos também pagando VAGALUMES.
Lentinho bem da brincadeira:
"Vaga-lume tem tem / Tem pai tá aqui / Tua mãe também".
Lentinho aquelas dancas.
Lentinho aquelas histórias.
Lentinho a curiosidade de minha amiguinha:
- "Por que será que quando anoitece e a terra escurece, tudo fica diferente?"
Acho que encontrei a resposta:
- "Pra gente poder SONHAR."

TAM-TAM

*Uma das crianças (ou as 2) - 10/12 - vai que a sala grande encontra-se a Terra encostada
pelo lado da rua?*

*Chorando de forma pouco mel, o PALHAÇO TAM-TAM está sentado em sua
mala, na planta.*

*Deitado na mala, coberto com seu manto, está o pequeno agi e habi YAGG-
LUME TEM-TEM um DUISSE acrobata.*

*A LUA - uma TRAPEZISTA - veste uma mala metade branca e metade azul-
escuro (seu lado azul).*

Distanciados um metro, paralelos, dois varais atravessam o fundo da sala.

*No varal da frente, suspensos por grandes prendedores, quatro casis pinados de
estrelas - de mais ou menos dois metros de largura - simulam o CEG. No varal
posterior um único pano, azul escuro, também suspenso por grandes prendedores,
cria uma disposição que permitirá ao YAGG-LUME sumir e aparecer por entre os
"alcos" do "cego".*

*Começando na boca da casa, do esquerda para a direita, recortada por um lindeu
branco, uma rua em diagonal atravessa o espaço cênico demarcado por um lindeu
azul-escuro, do var do teto. Em frente ao teto, à direita, no fim da rua, uma ascida
de cordo - branca - remata a um trapézio - branco - onde a LUI permanecerá
fazendo evoluções.*

*O YAGG-LUME, deitado à esquerda da rua, está coberto por um manto pinado de
estrelas (um "pedaço de céu").*

*Dois pés da primeira parva, ao lado da ascida, no fim da rua, representam uma
"varanda de acender e apagar estrelas".*

*Las manas (amaralo-ol) dançam o cenário. Perdendo intensidade vai ficando
estilado circunscrevendo apenas o espaço onde o YAGG-LUME está deitado.*

Esti encistecendo... com noturnas, pouco a pouco.

FIM

II

FIM

FIM

FIM

FIM

FIM

FIM

FIM

FIM

FIM

FIM

3

(Como se estivesse ocorrendo TEM-TEM espreguiça o corpo debaixo do manto. De um lado, dando passos, corre até a cama apertando nos "corrimão" a - da direita para a esquerda - toca nos estribos, fazendo de conta que está arandelando-os. Quando estiver terminando sua tarefa, a LUA estará entrando vagarosamente pela direita, por detrás do crô, fazendo gestos e manueiras como um trapaceiro. Deixa cair a capa, sobe a escada e ganha o trapézio. Um feixe de luz acompanha sua entrada permanecendo sobre ela até o final da peça. TEM-TEM corre a se acovatar. Com a vista sobre as "telas" do crô fica observando as acrobacias da LUA. A música vai diminuindo de intensidade enquanto TEM-TEM aparece e desaparece, brinca com a LUA, entusiasmado-a com os "corrimão".

TEM-TEM *(olhando o Trapézio e o Trapézio)* - "Agora chegou!"

TEM-TEM *(Aparecendo)* - O que você viu hoje lá do outro lado?

LUA *(Triste e poeticamente)* - Eu vi um rio morrendo. *(Desaparece)* *(Volta e fala para TEM-TEM)* *(olhando para o rio morrendo)* - Não morrendo, mas quase morrendo.

TEM-TEM - Rio morrendo?

LUA - Morrendo, mas que poderia virar um rio se tivesse um pouco mais de chuva.

LUA - Eu vi uma floresta triste. *(Desaparece)* *(Volta e fala para TEM-TEM)*

TEM-TEM - Floresta triste? *(Desaparece)* *(Volta e fala para TEM-TEM)* - Não, não é triste, mas está triste.

LUA - Eu vi uma cidade acordada.

LUA - *(Desaparece)* *(Volta e fala para TEM-TEM)* - Não, não está acordada, mas está cansada.

TEM-TEM - Cidade acordada? *(Desaparece)* *(Volta e fala para TEM-TEM)* - Não, não está acordada, mas está cansada.

LUA - Eu vi um mundo de gente presa numa tela de televisão.

TEM-TEM - Gente presa numa tela de televisão? *(Desaparece)*

LUA *(Observando TEM-TEM que brinca de acrobacias)* - Eu vi um CIRCO, apagado!

TEM-TEM - CIRCO apagado?

(Desaparece a volta a perguntar)

O que você viu hoje lá do outro lado?

LUA - Eu ouvi muita mentira.

CEMA: H

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

TEM-TEM - Muita mentira?

LUA - Eu ouvi gritos de gente brigando.

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

TEM-TEM - Gritos de gente brigando?

LUA *(Zambado e muito importante)* - Eu ouvi sons de um palhaço!

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

(Pequeno pausa)

CEMA: TEM - Pergunta para ela: como?

e-h-e-e-a-a-d-d!!

LUA - Eu não sei como você ouviu eu sei que você ouviu palhaço também!

TEM-TEM *(Rindo)* - P-a-l-h-a-ç-o e-h-e-e-a-a-d-d??

LEA *(Zangado)* - de verdade??

TEM-TEM *(Rolando pelo chão)* - De verdade? Palhaço chorando? Palhaço não chora! Palhaço existe pra fazer a gente dar boas gargalhadas!

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

LEA - Você não sabe que palhaço também é gente? Que palhaço tem sentimento?

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

Pois é, mas eu garanto que estava chorando. Eu escutei muito bem!

TEM-TEM - Pois eu nunca vi e nem ouvi nenhum palhaço chorando de verdade... Só

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

de mentira!

LEA *(Com tristeza)* - Também você não presta atenção em nada. Fica o tempo todo

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

ai, com meu meu pisca-pisca, brincando de acender e apagar, acender e apagar...

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

(TEM-TEM brinca pelo chão. Solta-se na plateia)

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

S-i-i-d-a-a-i-a, tenta! Acho que é só. Você vai ver!

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

(TEM-TEM corre na cena)

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

(TEM-TEM corre de volta de longe e corre para a cena. Corre para a plateia de volta)

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

Palhaço, não pode!

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

CEMA: CEMA e PALHAÇO: TAMBÉM

CENA II

(LUA CHEIA e PALHAÇO TAM-TAM)

(Jubilosa. TAM-TAM vai até a boca de cena onde começa a rir. Desconhecido entra na mala e começa a rir/chorar sob os olhares curiosos de LUA e de TEM-TEM, escondido entre os "volos" de rir.)

LEA - O que será que aconteceu com ele? Por que está aqui chorando tanto?

TEM-TEM - Pergunta pra ele, não?

LEA - Eu não, pergunta você. Onde já se viu uma LUA conversando com um PALHAÇO?

TEM-TEM - Não VAGÁ-LUME.

LEA - Mas ele está tão triste! *(Pensativa)* Está bem. Então, eu pergunto.

(A música ganha intensidade. TAM-TAM corre até a beirada do palco e TEM-TEM corre para debaixo de sua mala. Tam-Tam chora com entusiasmo e entra dos braços longos coloridos que vai jogando para o alto depois de enfiar os dedos.)

LEA *(Fazendo acrobacias no tapete)* Hei!! Hein!! Hei você!

TAM-TAM *(Procurando)* Alguém que esteja ficando louco. Já estou ficando assim!

LEA - Hei, você mesmo? AQUI!

(TAM-TAM aponta para o seu péto, perguntando para a plateia se é mesmo com ele)

Aínda?

(TAM-TAM retira o dedo do péto e toca sobre o corpo, atrás do polepe dado)

Não tá, aqui atrás?

(TAM-TAM sente em sua mala e se afasta para trás virando mala.)

Assim não, pra direita!

(O TAM-TAM obedecendo apertado, desorientado. Depois, com um grito estridente, ele grita:)
(TAM-TAM vai com a mão para a direita)

Nada!... Em cima!

(TAM-TAM sobe na cadeira)

Mas é um P-A-L-H-A-C-O mesmo! (Pausa) Pro alto!

(O TAM-TAM obedecendo, inclinando-se para a parte de cima da cadeira)
(TAM-TAM tenta se alisar e se enfiar no alto da cadeira, a LIA encostando que ele obedea a tudo o que ela ordena, brinca)

- 1.3. *Ordem* *(com a cabeça direita para a LIA, que está de costas voltada) – “Nada! O que é?”*
Sem língua *(com a cabeça para a direita, ele não sabe o que fazer, ele não entende nada)*
Sem vir
Sem falar *(ele não entende sua ordem. Depois ele pergunta:)*
Um pé
1.4. *O outro* *(com a cabeça para a direita, ele não sabe o que fazer. “Um outro?” Depois)*
Uma mão
A outra
1.5. *Rate palmas* *(com a cabeça para a direita)*
Para
1.6. *Feito com fronte*
Mãos nos quadros
1.7. *Cingidos* *(com a cabeça para a direita, ele não entende nada. Depois, ele pergunta:)*
GRATIAS!!!

(TAM-TAM brinca a, desorientado, um momento. A LIA prossegue com a brincadeira e TAM-TAM segue obedecendo)

- 1.8. *Para* *(com a cabeça para a direita, ele não entende nada. Depois, ele pergunta:)*
S-E-N-T-I-D-O?
Esquerda,
1.9. *virar* *(com a cabeça para a direita)*
Em frente,
1.10. *marcha* *(com a cabeça para a direita, ele não entende nada. Depois, ele pergunta:)*
Um dois *(com a cabeça para a direita, ele não entende nada. Depois, ele pergunta:)*
Feito com arco *(com a cabeça para a direita)*
Feito quatro *(com a cabeça para a direita, ele não entende nada. Depois, ele pergunta:)*
Feito no prato *(com a cabeça para a direita, ele não entende nada. Depois, ele pergunta:)*
Chave solta *(com a cabeça para a direita, ele não entende nada. Depois, ele pergunta:)*
Pé de chibata *(com a cabeça para a direita, ele não entende nada. Depois, ele pergunta:)*
Para cima... *(com a cabeça para a direita, ele não entende nada. Depois, ele pergunta:)*

(TAM-TAM obedece espalhafatosamente. Quando estiver quase morto de medo, a LIA ordena)

A-L-T-G!

Meia-voilà

Forá!

Forá!

(TAM-TAM obedece, voltando apenas a parte de cima do corpo)

FORÉ! - FORÉ

TAM-TAM (Dando de cotovelo com a LIA que está de costas cabazul) - Alô! (Para a platéia) Alô! que entropacei mesmo desta vez. E de vez. Já estou vindo casar!

LIA (Embalsando-o) - Não precisa ficar assim. Nunca me viu antes?

TAM-TAM (Apertando-o, sem jeito) - Que diabo... Ver eu vi... Mas curvir??? Ovírio, eu nunca curvi!

LIA - Então, está me curvindo agora!

(Debilmente riem)

TAM-TAM (Nervosamente a LIA) - Bem... se não estou ficando louco, estou virando postal!

LIA - Por que é que você estava chorando tanto?

TAM-TAM (Com cara de oiro) - Porque meu CIRCO acabou e estou no olho da rua...

LIA - E você já procurou outro CIRCO?

TAM-TAM - Claro que já! Mas também com tanta miséria, (Para uma moçiquinha qualquer) só mesmo dando uma de equilibrista ou moçiquinha pra conseguir algum corvete pra festa da universidade...

(Retira dois balões "cartões de apresentação" e dá-os até a platéia para distribuí-los entre o público. Para repetindo a palavra CONVITE e, alternadamente, começa a propagandizar seus serviços, substituído-a por CONVITE... convide a FALEAÇÃO TAM-TAM para sua festa da universidade...)

CENA III

(LUA CHEIA, TAM-TAM e TEM-TEM)

(TAM-TAM - (Entrando correndo na sala de jantar)

TEM-TEM - Hei, seus palhaços, vocês se esqueceram de mim?

(TAM-TAM - (Não ouve nada))

TAM-TAM - Quem é esse aí? Não vai me dizer que é outro palhaço?

(TAM-TAM - (Não responde, mas aponta para dentro da cozinha, sua esposa, sempre quando há alguma coisa))

LUA - Não, esse aí é o vago-lume TEM-TEM.

TAM-TAM *(Brincalhão)* - Vaga-lume TEM-TEM? Aquela do "ten pai f'aqui, tua mãe também"?

(LUA - (Respondendo muito sério) - "Eu sei que é o vago-lume, mas não sei" (Não responde mais))

LUA - É, é esse aí. Aquela do "ten pai f'aqui, tua mãe também"? *(E não tem palhaço, não é um jogo)*

TAM-TAM *(cantando)* -

LUA - "Vaga-lume tem tem" (cantando) (Palhaço) (TAM-TAM - não sabe cantar) (E

Ten pai f'aqui, tua mãe também...

Vaga-lume tem tem...

LUA - "Ten pai f'aqui, tua mãe também..." (E não sabe cantar))

(TAM-TAM - (E não se dá conta) (LUA - (Não sabe cantar) (E não sabe cantar))

(TAM-TAM faz a planta repetir a capela popular e de chapina na mão certa pelo pulso, tentando apontar TEM-TEM que aparece e desaparece por entre as "velas" do céu fixando-o de baixo. Por fim, TAM-TAM desaparece também por entre a "vela" do céu e reaparece a tentativa sem por dentro de TEM-TEM que agora é quem o procura pelo pulso. Soltando a complexidade da planta, TAM-TAM pode soltar a apontar TEM-TEM com a chapina)

(TEM-TEM - (E não sabe cantar))

Nô, pegue!

(TAM-TAM - (Não se dá conta) (LUA - (Não sabe cantar))

TEM-TEM *(Com uma pineta e olhando os braços)* - É, sou eu mesmo!

(TEM-TEM - (Não sabe cantar) (LUA - (Não sabe cantar))

TAM-TAM - Muito prazer! Sou o PALHAÇO TAM-TAM!!

(Estende a mão para cumprimentá-lo e recebendo a outra empunha TEM-TEM para ver. TEM-TEM começa a choramingar e TAM-TAM despendido olheira um tempo)

(TEM-TEM - (Não sabe cantar) (LUA - (Não sabe cantar))

Desculpa, foi só uma brincadeirinha!

(TEM-TEM - (Não sabe cantar) (LUA - (Não sabe cantar))

TEM-TEM - Não é por isso.

(Fazendo-se ouvir e mostrando, de repente, o rosto, muito assustado)

TAM-TAM *(Ficando-se desconcertado entre o tom monótono de TEM-TEM)* - Então por que é?

TEM-TEM - Ninguém mais se lembra de mim? *(Olha para os dois e fica muito triste)*

TAM-TAM - Não sei por quê
(Fica muito triste e desconsolado)

TEM-TEM - Por causa das luzes da cidade. Por causa delas quem ninguém mais se lembra. Nem a mim, nem as minhas estrelas.
(Olha para os dois e fica muito triste e desconsolado)
(De dois sentam no chão chorando espalhafatosamente)

LEA *(Zombeteira)* - Ah não... Vai começar a choradeira outra vez? Não bastava um?
(Desconversando) Por falar nisso, palhaço-palhaço, você é um bom palhaço? Qual é sua graça?

TAM-TAM *(Fazendo uma reverência)* - PALHAÇO TAM-TAM, ao seu dispor? Eu já não fui?

LEA - Não é isso. O que eu quero saber é: o que você sabe fazer?

TAM-TAM - O que eu sei fazer? Ora... *(Não sabe abrigar-se ao público, perguntando)* Você também quer saber o que eu sei fazer? Você aí, você quer saber o que eu sei fazer? Você! Você também quer saber?... *(Repete a pergunta até embalar-se as palavras)* Você quer fazer o que eu sei saber? *(Ficando-se ao meio ao público, volta-se para TEM-TEM)* O que é mesmo que eu quero saber?

TEM-TEM - O que você sabe fazer.

TAM-TAM *(Abando-se por desconcertado)* - Ah, o que você sabe fazer?

TEM-TEM - Não, TAM-TAM... O que você, o que você sabe fazer *(Aponta TAM-TAM com a mão e olha)*

TAM-TAM *(Derrota o corpo e segue no direção do dedo apontado, olhando com algum do primeira fila)* - Ah, VOCÊ! VOCÊ! O que VOCÊ SAIM FAZER?

TEM-TEM - Não, TAM-TAM. Não ele, VOCÊ! O que V-O-CÊ sabe fazer?

TAM-TAM - Ah, EU? EU? O que EU sei fazer? ORAS...

(Dirige-se até o centro do palco onde está sua mala)

OLHEMOS!

O VAGA-LUME TEM-TEM está a meu ajuntamento.

*(Abre a mala e entrega-lhe uma pequena tabuleta onde se lê: O QUE EU SEI
FAZER)*

TAMBÉM TEM o nome de *tem-tem*. É um nome muito bonito. E a LIA será nossa apresentadora.

*(Dirige-se um momento à LIA e depois sai com a mala e com TEM-TEM para
detrás do "cort", que agora servirá de cortina)*

TAMBÉM TEM o nome muito bonito de *tem-tem*. É um nome muito bonito. E a LIA será nossa apresentadora.

LIA - Olá, bem, tudo bem com você? Bem-vindos ao show.

(Apresenta o nome de TEM-TEM)

Tem-tem, bem-vindos ao show, bem-vindos ao show. Tudo o que eu sei fazer é cantar, dançar, jogar bola e fazer o show.

(Apresenta o nome de TEM-TEM e o nome de "tem-tem" e o nome de "tem-tem")

tem-tem

(Apresenta o nome de TEM-TEM)

tem-tem

(Apresenta o nome de TEM-TEM e o nome de "tem-tem" e o nome de "tem-tem")

tem-tem

(Apresenta o nome de TEM-TEM)

O nome do nome de TEM-TEM é TEM-TEM. TEM-TEM é o nome de TEM-TEM.

(Apresenta o nome de TEM-TEM e o nome de "tem-tem" e o nome de "tem-tem")

tem-tem. TEM-TEM. TEM-TEM. TEM-TEM.

CENA IV
(O CIRCO)

(Luz de pinô ilumina o centro do palco que deve lembrar o picadeiro de um circo)

TAM-TAM *(Grito de cortina)* - A T E N Ç Ã O!! Estamos prontos LULA, pode começar!

LUA *(Confusa, à meia voz)* - É o que é que eu digo?

TAM-TAM *(Para todo mundo ouvir)* - Sei lá, diga o que você quiser, você não é uma artista?

LUA - Está bom, então vou começar! Respeitáveis públicos!

(Rápido como raios de fúria)

Senhores, senhores... os melhores, meninas, meninos... Tenho a honra... o privilégio... de anunciar para vocês, o espetáculo...

(Tam-Tam corre até o centro do "picadeiro" LULA, repreendendo-a em voz baixa)

Ainda nêêê!

(Tam-Tam retorna)

O fantástico...

(Deixa vir quem corre até o centro do picadeiro é TEM-TEM)

Nêêêê, volta!

(TEM-TEM retorna)

O maravilhoso encontro do PALHAÇO TAM-TAM com YAGA-LUNE TEM-TEM.

(Agora os dois de mãos dadas correm até o centro do "picadeiro". A LULA repreende-os de novo)

Nêêêê. Volta. Ainda não terminou!

(Quando mais define o seu comportamento, acrescentando-as)
(...numa noite de LUA CHEIA?) Juntos e ao vivo pela primeira vez.
(Pode-se dizer que, desde então, o casal tornou-se um casal apaixonado?)
(Pode-se que desde vez ninguém aparece, chama)

Pronto, agora é com você. Podem começar.

(Eles não aparecem e ela insiste)

Vamos, podem aparecer. Agora é com V-O-C-Ê-S.

TAM-TAM *(Pode a cabeça de fora e pegando o megafone que a LULA lhe deu)* - É o que é que eu vou FAZER?

LULA *(Quando de ombros)* - Sei lá, faz o que você quiser! Não é você o PALHAÇO?

TAM-TAM *(Sorriso)* Ah, o PALÁCIO?

(A música volta em ritmo circense, enquanto TAM-TAM, ao redor do círculo iluminado, segue amovendo no megafone)

- Façam agora a espetacular, a maravilhosa, a incrível manobra do PALHAÇO TAM-TAM com a VAGA-LUME TEM-TEM numa noite de LUA CHEIA".

TAM-TAM Vai buscar TEM-TEM atrás das cortinas e os dois aproximam-se de forma espalhafatosa, pedindo aplausos)

Nesta cena, TAM-TAM comparece com TEM-TEM tradicionalmente palhaços circenses que costumam sempre na desastrosa imitação dos números de outros artistas: acrobatas, mágicos, equilibristas etc. O "incante" deverá, inicialmente, ficar por conta, sempre, do "erro".

Para um malabarismo inicialmente cheio com o primeiro erro, sugerimos, como último número, o seguinte: dando entender que não sabe como prosseguir com mais palhaçadas, TAM-TAM senta. Desencanando, descurando a cabeça entre as mãos. Fazendo o movimento de TEM-TEM, de um lado, demonstra que tem uma grande ideia. Traz a mala para o centro do palco e colocando TEM-TEM em pé sobre ela coloca a platéia, solicitando aplausos. Em seguida, sobe apenas um dos braços, depois o outro, os pernas, a cabeça e a bunda. Apoiado o corpo e também o rosto. Posicionando-se por dentro da VAGA-LUME com o corpo à sua frente ficando TEM-TEM entre o corpo e TAM-TAM. Assim, enquanto levanta e abaixa o corpo, TEM-TEM faz desaparecer ora uma ora o outro parte, dobrando-se por trás do corpo. A brincadeira se repete com todos as partes do corpo, até TEM-TEM ficar dependurado no corpo de TAM-TAM como se tivesse desaparecido totalmente. TAM-TAM volta a senti-lo, para que no próximo desaparecimento TEM-TEM possa correr até atrás das cortinas. TAM-TAM então encosta o corpo sobre a mala,

CENA V
(TAM-TAM, TEM-TEM e a LUA CHEIA)

(Desliga-se a luz e sobe a cortina e há um silêncio. Desencadeado, TAM-TAM respirando)

LEA *(Zombeteira)* - *Isa, pafhaça-pafhaça é sempre a mesma coisa, não tem graça nenhuma. (TAM-TAM faz como se fosse chorar nervosamente) Ah, não! Vai começar tudo outra vez? (Chamando alto) TEM-TEM, vê se dá um jeito nisso!*

(TEM-TEM abre a mala com aturadelaço e, apertando, TAM-TAM sai para trás)

TEM-TEM - Eu não. A culpa é sua. Você está sempre implicando com todo mundo. Só porque fica aí em cima pensa que é a maior. *(Em tom de deboche) A reimba da noite!*

LEA *(Ficando mais antipática)* - *É não tem? Quem no passado era conhecida como Selma por ser o astro mais brilhante do céu da noite? Quem inspira as poetas? Quem ilumina e enleaquece os marceiros? Quem encanta a criança? É por fim, para não ficar falando a noite inteira, quem tem um São Jorge e um dragão tatuados no peito? Quem tem? Você TEM-TEM? Tem? Tem?*

TEM-TEM *(Cariacosa)* - Não liga não TAM-TAM, hoje ela está assim só porque está toda CHEIA. Ela vive no TEATRO. Precisa sempre de iluminador? Nem luz própria ela tem. Pelo menos uma piscar-piscar é só sua.

(Corta a luz e sobe a cortina de um minuto)

LEA - Nossa!!! Será que nem brincar a gente pode mais? Você tá mesmo mal-humorado aí também. Será que é por que o dia já vem vindo? É por isso que eu não gosto muito de aparecer durante o dia, as pessoas estão sempre tão agitadas, tão nervosas. De dia aí tem problema.

TAM-TAM - Vai me dizer que de noite também não tem?

LEA - Tem, mas é diferente. A noite foi feita pra gente sofrer!

TAM-TAM *(Batendo um cotovelo na mesa, desolado)* - Não sei por que, hoje em dia a noite é que tem o dia. Com gente trabalhando, gente mandando e pritando.

(Não volta, para o público)

TEM-TEM - Se os CIRCOs estão vazios (Abreindo as luzes) e apagados.
(Apagando as luzes) - Quando os dois chegaram? Quando os dois chegaram? Quando os dois chegaram?
(Apagando as luzes) - Quando os dois chegaram? Quando os dois chegaram? Quando os dois chegaram?

TEM-TEM - Por que vocês acham que inventaram a luz? (Apagando as luzes) - Quando os dois chegaram?
(Apagando as luzes) - Quando os dois chegaram? Quando os dois chegaram?

(Para um gesto mágico)

LEA - Quando os dois chegaram? Quando os dois chegaram? Quando os dois chegaram?

ELETRICIDADE - Quando os dois chegaram? Quando os dois chegaram?

(Os dois se acordam entre si)

TEM-TEM - Por quê? Quando os dois chegaram? Quando os dois chegaram?

(Preparamos para a mesma resposta)

Para organizar as pessoas. Para elas continuarem pensando que a noite ainda é dia e trabalharem ainda mais, e sem sobrar tempo para se divertirem e ir ao CIRCO e ao TEATRO

LEA - É, mas apesar disso a luz elétrica não consegue acabar com a nossa magia. Não é TEM-TEM?

TEM-TEM - Com a cabeça fora da mente! - Nem sempre!

TAM-TAM - É, e também não consegue resolver meu problema.

LEA - (Abreindo) - Qual é mesmo o seu problema TAM-TAM?

TAM-TAM - Meu CIRCO, LEA! Você se esqueceu? Meu CIRCO acabou n...

LEA - Se seu único problema é esse TAM-TAM, já está resolvido.

TAM-TAM - Mas como?

LEA - Por que você acha que estamos aqui?

TAM-TAM - (Desolado de confusão) - Sei lá né! Acho que é pra me divertirem mais longe ainda. (Para a plateia) Nem sei se tudo isso que está acontecendo aqui é de verdade?

LEA - Bem... digamos assim que é o que não é.

EPÍLOGO

TEM-TEM (Com sua varinha e seu manto) - Por falar em sonhos, tá na hora de apagar as estrelas. Não demora o SOL, já está aí (acrescentando um manto, de esquerda para direita, todas as estrelas como se fossem apagando-as)

LEA - É mesmo, tá na hora de eu ir brilhar lá do outro lado da **TERRA**.

(A luz vai ganhando intensidade enquanto **TEM-TEM** termina de apagar as estrelas, tudo dando de outro lado do palco à direita da rua)

LEA (Antes de deixar o palco pelo esquerda) - Tá na hora!

TEM-TEM (Antes de se cobrir) - Tá na hora!

(**LEA** sai e **TEM-TEM** se cobre enquanto a luz ganha intensidade (como as estrelas acendendo-as))

TAM-TAM (Passando-as estrelas sobre de um lado para o outro, atrapalhado)
- É eu? Não, VOCÊS! VOCÊS vão ter coragem de me deixar aqui sozinho?

TEM-TEM (Sendo novamente debaixo do manto) - Calma **TAM-TAM**!

LEA (Risonhamente) - Você não sabe que assim a gente se encontra de novo... (Para o público) pra repetir esta palhaçada...

TEM-TEM - ... pra divertir a criançada.

OS TRÊS JUNTOS - e pra brincar de sonhar juntos entre nós!!

(Abre-se a cortina enquanto os três agradecem desde pequenas. O teatro fica iluminado)

